



Universidade Federal de Goiás – UFG
Instituto Federal de Goiás – IFG
Secretaria Municipal de Educação – SME
Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira
PROEJA-FIC/PRONATEC

Planejamento Pedagógico/Estudo
BIOGRAFIA PAULO FREIRE

Como diz Cornelius Castoriadis “ honrar um autor não é venerá-lo, mas estudá-lo, criticá-lo”.

Orientador Formador – RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO
Goiânia, 08 de novembro de 2013 – sexta-feira

BIOGRAFIA

<http://www.paulofreire.org/>

- Colocar Paulo Freire no passado é não querer mexer na cultura opressiva de hoje. (GADOTTI, 2006, p.17).
- Paulo Reglus Neves Freire, educador brasileiro. Nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco.
- Foi membro do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco. Foi professor da UNICAMP. Foi secretário de Educação da Prefeitura de São Paulo.



Moacir Gadotti

Um legado de Esperança. São Paulo: Cortez, 2006

- Tomamos o pensamento e a práxis de Freire como referência político-pedagógica para responder aos desafios do presente e para fazer melhor amanhã o que já fazemos hoje. (GADOTTI, p.16).
- Pensamento Freireano: conforme Romão (2006, p.7) divulgar, disseminar, socializar seu pensamento sim; mas, não mercantilizar o seu discurso, ou reduzi-lo a uma pregação personalista, esquecendo-se de seu compromisso coletivo e de sua luta em favor dos oprimidos.

PAULO FREIRE

- Paulo Freire sempre manifestou emoção em sua teoria e prática. Mas a emoção, em Paulo Freire, nunca esteve descolada do rigor científico, da clarividência política, do compromisso ético e pedagógico, em suma, de uma teoria crítica e de uma prática transformadora. (José Eustáquio Romão, membro do Instituto Paulo Freire).

Educação como prática da liberdade

- Paulo Freire se insurgia contra um provérbio popular: “ Minha liberdade termina quando começa a liberdade do outro. “ “Não”, dizia ele, “ a minha liberdade termina quando termina a liberdade do outro. Se o outro não é livre eu também não sou livre. A minha liberdade acaba quando acaba a liberdade do outro”. (GADOTTI, 2006, p.30).

Projeto de Sociedade

- Faz-se necessário construir um projeto de sociedade onde o ser humano resgatado na sua plenitude de eu e nós, com base na prioridade social sobre o econômico.
- Não se pode entender o pensamento pedagógico de Paulo Freire descolado de um projeto social e político. (GADOTTI, p.19).

- 
- Mais do que “ seguir” Freire como discípulos, precisamos estar imbuídos de seu espírito de luta, resgatando sua teoria e sua prática como pedagogo revolucionário, transformador, e , ao mesmo tempo, amoroso do mundo. (GADOTTI, 2006, p. 16).

AUTONOMIA

- Autonomia é a capacidade de decidir-se, de tomar o próprio destino nas suas mãos.
- Enquanto o pensamento freireano é utópico, o pensamento neoliberal abomina o sonho.
- Paulo Freire atacava a ética do mercado sustentada pelo neoliberalismo, porque ela se baseia na lógica do controle e afirmava uma ética integral do ser humano.
- A escola não distribui poder, mas constrói saber que é poder.

- 
- Não se pode entender a pedagogia de Freire sem entender os conceitos de transdisciplinaridade, transcurricularidade e interculturalidade. (p.36).
 - A pedagogia conservadora humilha o aluno. A pedagogia freireana, a “ pedagogia do diálogo”, deu dignidade a ele, respeitando o educando e colocando o professor ao lado dele.
 - Uma pedagogia libertadora precisa criar novas vivências solidárias, criar novas relações sociais e humanas, não só transmitir conteúdos. (p.40).

Gente mais gente

- Estou convencido, porém, de que a rigorosidade, a séria disciplina intelectual, o exercício da curiosidade epistemológica não me fazem necessariamente um ser mal-amado, arrogante, cheio de mim mesmo. Ou, em outras palavras, não é a minha arrogância é sinal de competência nem a competência é causa de arrogância. Não pego a competência, por outro lado, de certos arrogantes, mas lamento neles a ausência de simplicidade que, não diminuindo em nada seu saber, os faria gente melhor. Gente mais gente. (PEDAGOGIA DA AUTONOMIA, FREIRE, 1996, p.146).

- 
- A educação não pode orientar-se pelo paradigma da empresa que dá ênfase apenas à eficiência. Esse paradigma ignora o ser humano, que, segundo ele, funciona apenas como mero agente econômico, um “fator humano”.